



## Trabalhos Científicos

**Título:** Impacto Da Infecção Pelo Sars-Cov2 Em Crianças E Adolescentes Pós Transplante Hepático Em Um Centro De Referência

**Autores:** ALINE FALLEIROS DE FREITAS (HOSPITAL INFANTIL MENINO JESUS), RENATA PEREIRA SUSTOVICH PUGLIESE (HOSPITAL INFANTIL MENINO JESUS), IRENE KAZEU MIURA (HOSPITAL INFANTIL MENINO JESUS), VERA LÚCIA BAGGIO DANESI (HOSPITAL INFANTIL MENINO JESUS), ELIENE NOVAIS OLIVEIRA (HOSPITAL INFANTIL MENINO JESUS), ADRIANA PORTA MICHE HIRSCHFELD (HOSPITAL INFANTIL MENINO JESUS), CRISTIAN BARBIERI VICTORIA BORGES (HOSPITAL INFANTIL MENINO JESUS), JULIANA VIEIRA LOBATO (HOSPITAL INFANTIL MENINO JESUS), GILDA PORTA (HOSPITAL INFANTIL MENINO JESUS)

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliação dos pacientes pediátricos <18 anos transplantados de fígado, infectados pelo SARS-COV2 de março/2020 a outubro/2021. MÉTODOS: Avaliação prospectiva de dados clínicos, laboratoriais e evolução dos pacientes. Os dados foram obtidos em consulta presencial ou por teleconsulta. RESULTADOS: A infecção pelo SARS-COV2 ocorreu em 74 pacientes. Gênero: 36 (48,6%) masculino e 38 (51,4%) feminino. A média de idade no diagnóstico de SARS-COV2 foi de 8,2 anos (Desvio padrão [DP] 5,49). A média de tempo pós transplante foi de 60 meses (DP 57,7). A principal indicação de transplante foi atresia biliar, 48 pacientes (64,8%). Tipo sanguíneo: 29 (39,1%) O+ e 24 (32,4%) A+. Os sintomáticos corresponderam a 56% dos pacientes e apresentaram como principais sintomas tosse, coriza e febre. Dois pacientes apresentaram COVID na internação do transplante. Dos 40,5% dos pacientes que colheram exames no momento da infecção, nenhum teve alteração significativa de enzimas hepáticas comparadas aos valores basais. O diagnóstico do SARS-COV2 foi feito por RT-PCR em 57 pacientes (77%). Internação não foi necessária em 65 (87,8%) crianças, 6 (8,1%) foram internados em enfermaria e 3 (4,1%) já estavam previamente internados, dos quais 1 já estava na UTI e 1 foi transferido para UTI para suporte de O2. Não foi encontrada nenhuma comorbidade conhecida em 71% (52) dos casos. Esquemas de imunossupressão principais: tacrolimus 28,7%, tacrolimus + corticoide 28%, tacrolimus + micofenolato 13,7% e outras associações 31,3%. Um paciente não usava nenhum imunossupressor. Após a infecção, 62 pacientes (83,7%) evoluíram sem nenhuma intercorrência e uma criança teve suspeita de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) um mês após a infecção. Nenhum paciente evoluiu para o óbito. CONCLUSÃO: Na nossa casuística de transplantados de fígado, apesar da imunossupressão, houve baixa morbidade, baixa taxa de internação e complicações decorrentes da infecção pelo SARS-COV2.